

# Fila da morte começa a diminuir

Hospital de Base faz quatro cirurgias: três cardiovasculares e uma para a retirada de um câncer gástrico

**Outros hospitais, como o de Taguatinga e o Materno-Infantil, também participam do mutirão**

FÁTIMA XAVIER

**E**nquanto o Hospital de Base de Brasília (HBDF) avança para diminuir a "fila da morte", com mais de duas mil pessoas doentes de câncer e cardiopatias graves que precisam ser operadas, o Hospital Materno-Infantil de Brasília (HMIB), na L2 Sul, participa do Mutirão da Saúde para acabar com a fila de apenas 400 cirurgias eletivas simples. A equipe do cirurgião Célio de Assis operou, ontem à tarde, três crianças com hérnia inguinal e um menino com criptorquia (testículo escondido).

Da fila da morte, no HBDF, foram feitas três cirurgias cardiovasculares — pacientes do sexo masculino com graves problemas de circulação vascular — e outra para tirar um câncer gástrico. O mutirão começou sábado no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), com uma cirurgia ortopédica de grande porte de bacia (durou mais de três horas), a que foi submetido um senhor de 95 anos de idade. Todas as operações foram bem-sucedidas. O HRT, como o HMIB, não têm pacientes em estado grave aguardando cirurgia.

O diretor do HMIB, Lucas Veras Neto, disse que as cirurgias se acumularam porque a demanda aumentou e o hospital continuou do mesmo tamanho. O HMIB vem aumentando ano a ano o número de operações realizadas. Foram 450 em 1994, 850 em 95, 1.100 em 96 e, no ano passado, 1.710 cirurgias. "Ainda assim temos uma demanda reprimida de 400 pacientes", afirmou.

Para participar do Mutirão da Saúde, que Veras Neto prefere chamar de esforço concentrado — "Mutirão dá a entender que vamos construir casas populares", brincou —, os médicos dão prioridade às crianças que estão internadas aguardando cirurgia, à gravidez da doença e aos pacientes que moram no Distrito Federal. De fora da capital só serão operados os que já estavam com cirurgia marcada.

Foi o caso de dois dos quatro pequenos pacientes operados ontem. Todos eles estavam com cirurgia marcada para abril. Joel, dois anos, filho de Fátima Maciel, mora em Santo Antônio do Descoberto e Lucas, três, filho de Célia Fialho Silva, de Luziânia. As duas cidades são do Entorno, divisa do DF com Goiás. Joel tinha uma hérnia e Lucas já estava passando do limite de idade recomendado para corrigir os testículos. Os outros dois pacientes, Jardel, três, filho de Maria de Jesus da Silva, mora no Recanto das Emas e Yasmim, quatro, filha do comerciante Genival Rozendo, do Paranoá.

O mutirão foi elogiado pelos pais que acompanhavam os pacientes. Todos se internaram e deixaram o hospital, ontem mesmo. As cirurgias não demoravam mais de meia hora. Lucas reclamou um pouco mais porque a criptorquia necessitou de duas incisões e Yasmim, que foi a última a ser operada — nesse caso, os mais velhos ficaram por último —, chorava impaciente com o jejum obrigatório.



Felipe Barreto

O pequeno Joel, de dois anos de idade, foi operado no HMIB para a retirada de uma hérnia inguinal